

| |
|-----------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 16, 07, 86 |
| COD 01111 |

Senhor Presidente da FUNAI, Dr. Jurandy Marcos da Fonseca. Bom dia. Conforme prometemos em nossa carta de 28/05/84, fazemos resumo do que foi tratado na reunião do Kumenê, Posto Indígena Palikur. Foi reunião pra resolver problemas de reserva, entre tribos de dentro da reserva, também problemas com índios da Guiana Francesa e de índios que abandonam suas terras. Participaram todas tribos da reserva Uaçá, da reserva Galibi, Palikur da aldeia francesa Perseverance, representante da aldeia francesa Trois Le Palletuviens. Convidamos também Sr. Delegado da 2ª. DR. FUNAI, Sr. Chefe da Ajudancia do Oiapoque, Chefes de Postos Indígenas e representante da aldeia Juminan. Compareceram 14 tuxauas das nações: Palikur, Galibi Marworno, Karipuna, Galibi do rio Oiapoque. Os assuntos tratados foram estes :

01 - Pedimos rapidez na preparação da documentação da Reserva Indígena Uaçá I demarcada há muitos anos atras. Ano passado agrimensor Davi, da FUNAI, nos disse que pra isso acontecer vai ser preciso : a) amarrar um ponto da reserva, partindo do marco existente na área do aeroporto de Oiapoque, pertencente a FAB ; b) incluir um trecho do Lago do Lençol na reserva Uaçá I, parte atrás do Tapa Tabu. Acontece que seis anos passou e ninguem resolve nada. Estamos preocupados pois garimpeiros e posseiros já estão perto daqui. Galibi já resolveu e nossa reserva nada.

02 - Pedimos resolver situação da área Uaçá II e área de terra que protege nascentes rios principais da reserva: Kuripi, Urukauá e Uaçá. É área pequena que precisa de término de trabalho pra ser comprada a preço simbólico do INCRA, deois anexada na reserva Uaçá I. Se topografo vier a gente faz serviços com ele pra alta unir as duas picadas, já delimitadas, com uma linha. A proteção das nascentes dos rios é muito importante pra nossas tribos.

03 - Definição da terra dos galibi e karipuna do igarapé Juminan. Moram ali há muito tempo e fazendeira Maria do Carmo briga com eles e quer terra deles pra criar gado. Solicitamos FUNAI procurar resolver problema.

04 - Pedimo FUNAI de Brasília melhorar situação da Ajudancia do Oiapoque que precisa ainda de muitas coisas : a) contratar funcionarios que faltam para a Ajudancia e para Postos Indígenas. b) dar mais recurso pra resolver problemas das tribos que há mais de 10 anos ficou abandonadas e que só teve melhora financeira inicio deste ano. c) dar recurso pra continuar serviços de construção da Casa-de-Índio no Oiapoque ; d) dar recurso pra ser construido o prédio da Ajudancia do Oiapoque ; e) comprar 01 motor de popa de 15 CV ou de 25 CV

a gasolina para cada aldeia-Sede dos Postos,prá atender casos de emergencias São seis motores ao todo. f) liberar verbas dos Projetos dos Postos Indígenas deste ano.Sempre acontece de nessa região não ser beneficiada,verba vai pra outras região.A verba deste ano dará prá resolver muitos problemas de nossas tribos e atender muitos pedidos aqui feitos.Portanto pedimos ao Senhor Presidente que olhe por nós nessa parte,não deixando verba chegar aos pouquinhos ou então muito tempo depois quando dinheiro já não tem valor e não dá prá comprar tudo que tá relacionado.Esperamos que FUNAI nos atenda e que não aconteça como na gestão de Rodolfo Valentini quando o único Projeto que saiu teve verba desaparecida.O tempo dos trabalhos que serão feitos nos Projetos já chegou .Sr. Presidente precisamos muito desses Projetos. g) construção de Escolas-residências e Enfermarias-residências nas aldeias : Flechas e Tawari (PI. Palikur) e Açaiçal e Km-70 (PI. Uaçá). Não precisa ser coisa grande ou rica,pode ser modesta e de madeira. h) recuperação de geradores velhos ou compra de novos para aldeias Kumaruman,Kumenê e Galibi.O grupo-gerador de Kumenê está parado desde ano passado,digo,desde ano 82,por falta de conserto do quadro-eletronico.Nem Delegacia nem Ajudancia tem dinheiro prá fazer o conserto que é caro. i) comprar peças da serreria Baldan da vila Kumenê que está incompleta,sem ser montada até hoje por falta dessas peças que são caras.Precisamos dela prá tirar madeira pra conserto de casas e pequena comercialização.Ninguém vai derrubar floresta,é só subsistencia.Palikur ficará muito alegre se serreria for montada e funcionar porque faz 7 anos que foi dada por General Ismarth e ninguém resolveu problema dela.Issso deixou Palikur desconfiado com FUNAI. j) Colocar aparelhos de fonia nas aldeias : Santa Izabel,Flechas,Encruzo e Posto de Vigilancia do Uaçá.Sem isso situação fica difícil não se sabe que está acontecendo e pode morrer gente. com doença. k) criação dos Postos Indigenas de Vigilancia do Km-70,onde já tem uma aldeia dirigida pelo líder karipuna Henrique dos Santos e Posto de Vigilancia do Uaçá (ou TUKA-Y),onde queremos botar o tuxaua Manoel Floriano Macial dos Galibi Marworno prá dirigir.Ali se formará uma aldeia.Ficam na BR-156 e são de importancia grande e urgente porque vigiam a penetração de estranhos na BR-156 que corta parte do nosso território. l) abertura de poços artesianos nas aldeias : Km-70, Manga,Espírito Santo,Flechas,Encruzo,locais onde água potavel está muito funda. m) doação de um caminhão ou outra viatura menor para fazer fiscalização na BR-156 e dar apoio as comunidades da reserva,transportando mercadorias delas para Oiapoque e de Oiapoque para elas.Nós produzimos 80 % do que é consumido no Oiapoque,Clevelandia e Saint-Georges de produtos agricolas e outros. n) contratação urgente de Ol. Tecnico Agrícola

para AJAIO para trabalhar conosco e dar assistência nos trabalhos agrícolas e nos Projetos. O) construção de um armazem ou depósito em Oiapoque para guardar produtos nossos quando chegamos na cidade. p) contratação de 01 construtor naval para orientar trabalhos que terão que ser feitos nas aldeias Espírito Santo e Kumenê. Na primeira, construção de uma embarcação para 10 toneladas e na segunda, construção de uma embarcação para 18 toneladas. Temos condições de dar madeira e ajudar na mão de obra. Pedimos para FUNAI, além do pagamento do construtor que já temos, ferragem e material de calafetagem e pintura. Os motores, mesmo velhos mas já temos. Essas embarcações é para escoamento da produção de nossas aldeias através dos rios. q) Pedimos a FUNAI que nos ajude com cartucho, combustível, moto-serra, para fazermos limpeza dos limites das reservas Uaçá e Galibi. r) Obter reconhecimento pela Secretaria de Educação e Cultura do Território do curso de 1ª. Série ginásial (5ª. Série) que está sendo experimentado na aldeia Kumaruman. Esse curso é interessante para nós porque poderá formar nossos futuros professores e torna saída de índios para estudar ginásio na cidade desnecessária o que evita muitos problemas para os dirigentes. s) FUNAI deve dar força para contratação de índios para algumas profissões ou cargos como Auxiliar de Serviços Gerais, Monitores de Ensino, motorista fluvial, Agente de Enfermagem, Laboratoristas. Alguns índios já estão contratados mas outros poderiam ser treinados pela FUNAI para ocupar essas vagas que estão com civilizados. t) FUNAI deve dar recurso para 2ª. DR e Ajudancia para compra de medicamentos para não haver falta deles nas Enfermarias dos Postos. Também deve aparelhar Enfermarias e Escolas para melhor atendimento aos índios. u) FUNAI deve dar força para 2ª. DR e AJAIO para resolverem problemas pendentes com Governador do Território do Amapá desde 1980, sobre permissão da passagem da BR-156 dada pelos índios, pela reserva e) pagamento da indenização da madeira usada para construção de pontes ; o) pagamento da quilometragem referente a extensão da BR-156 dentro da reserva; e) providenciar a mudança da casa do Posto de Vigilância do Uaçá do lugar onde foi montada pela SOSP para um local escolhido pelos índios, onde tem água potável na margem do rio Apá. d) abertura dos ramais do Urukauá do Uaçá que facilitará o escoamento da produção agrícola. Sobre esses assuntos fizemos uma carta com data 26/05/84 que foi levada pelo tuxaua Henrique dos Santos e pelo tuxaua Felizardo dos Santos para o Governador do Território Federal do Amapá. y) FUNAI deve ajudar 2ª. Delegacia e AJAIO a comprar do Governador do Território o contrato de comodato feito com FUNAI. Intelecto também foi cedido ao governo em troca da construção da Ajudancia do Oiapoque mas Governador vem tirando corpo fora e não fez nada, só desconversa. Também de dois de bastante usado foi jogado no estaleiro. Intelecto poderia ser vendido e di

nheiro usado para resolver problemas da AJAIO e dos Postos.

Perguntas que tuxaus fizeram aos representantes da FUNAI, Sr. Delegado e Sr. Chefe da Ajudancia sobre assuntos que lemos, escutam^{os} em radios e na conversa dos civilizados, que aparecem em revistas e deixam^{am} nós em duvidas (As perguntas foram : 01 -) FUNAI bota dinheiro de Projetos em Bancos ou em Cadernetas de Poupança prá render juros ? Prá onde vai esse juros ? FUNAI pode fazer isso ? 02) - Porque tem ano que Projeto sai e tem ano que não sai ? Porque demora tanto ? Porque em 82 não saiu pras outras comunidades e saiu prá Kumaruman e dinheiro sumiu e Chefe da Ajudancia nesse tempo, Rodolfo Valentini, não deu explicação ? Porque quando a gente quer uma coisa Brasilia quer outra e se é agricultura e a gente quer serraria não pode ? 03) - Porque índio doente quando vai prá Casa-do-Índio em Belém, não vai logo internado no hospital ? 04) - Porque todos funcionarios de FUNAI não são iguais ? Uns gosta do índio, do seu trabalho, outros gosta mais do salario ? 05) - Porque FUNAI não dá bolsa de estudo prá todos índios ?

Delegado Salomão e Chefe da Ajudancia responderam todas as perguntas que fizemos, de maneira bem simples que todos nós entendemos e ficou tudo claro, esclarecido. Chefe da Ajudancia falou sobre Projetos dos outros anos que não foram seus e dos Projetos que pegou em andamento, prestou contas de todos e explicou tudo direitinho. Ficou tudo esclarecido e ficamos contentes.

Assuntos das tribos e da reserva discutidos por elas na reunião : 01) - Todas tribos da reserva Uagá e Galibi tem que viver em paz, respeitar e ajudar umas as outras. Todos concordaram. 02) - Tribos querem que branco respeite elas e que FUNAI também faça isso através dos seus funcionarios. Querem participação cada vez maior nos destinos da FUNAI e da AJAIO, levando em consideração que no caso da AJAIO isso já vem sendo feito. 03) - Querem escolher índios que deverão ser contratados quando tiver vagas índio escolhido que não trabalhar bem será chamado prá se corrigir, pela comunidade. Se não melhorar a comunidade pedirá a FUNAI que ponha ele prá fora do serviço e contrate outro. 04) - Tuxaus e comunidades não darão apoio a funcionarios índios ou civilizados que são rebeldes, criadores de problemas ou preguiçosos. Esses pediremos que sejam tirados da região. A mesma coisa acontecerá com missionarios que tiverem nas aldeias e se dedicarem a fofocas, a querer tomar o lugar dos líderes dentro das aldeias. Também as comunidades não darão apoio a índios que tentem proteger parentes, arranjar coisas e empregos prá parentes, só prá eles, se importando primeiro com sua vaidade e seus inte-

ressas do que com os interesses das comunidades. 05) - queremos continuar tratando assuntos entre tribos e continuar a proibição da venda de peixes, tracajás, pirarucu, jacarés, peles e outros pra fora da aldeias: no Oiapoque, Cassiporé, Clevelandia e no lado frances. Essa proibição já vem de muitos anos. Todas tribos estão cumprindo. Índio que estiver a passeio poderá ter autorização pra pescar apenas pra comer quando passando na área mas isso terá que ser fiscalizado tanto pelo Posto Indigena de Vigilancia do Encruzo quanto pelas comunidades. 06) Continuamos o que foi tratados nas reuniões dos anos anteriores e índio que abandona sua terra pra viver no mundo do civilizado porque acha seu lugar ruim, não terá mais direitos na sua terra, nem deverá ser ajudado pela FUNAI lá fora. Tem que dar o jeito dele pra sobreviver. Caso ele se arrependa e queira voltar pra seu lugar pra trabalhar a terra e viver em harmonia com sua tribo então será bem aceito e terá de volta todos os seus direitos. Índio que deixou sua terra pra ir embora pro lado frances ou pra outro lugar do civilizado, não tem mais direito de vir pescar, caçar, pegar coisas, explorar a reserva para levar pra fora pra se manter, pra vender, pois não participa da vida da aldeia, não ajuda as comunidades nos mutirões de limpeza, na limpeza dos rios quando estão fechados pelos barrancos, não participa de nada mais. Esses índios poderão visitar aldeia desde que não venham trazer costumes ruins do civilizado e que respeitem os costumes das tribos. 07) Índio desaldeado não deve ser atendido por FUNAI porque isso acostuma mal e FUNAI não tem condição pra isso. O índio que deve ser atendido é o que mora nas aldeias. Índio que vai pra cidade fazer desordem, beber, brigar, não deve ter proteção de FUNAI, tem que sofrer punição pra respeitar terra dos outros, pra respeitar costumes dos outros. Assim como índio quer que civilizado respeite ele, ele tem que respeitar civilizado. Índio que vem do mundo civilizado, com costumes ruins dos civilizados, pra viver novamente na tribo tem que abandonar esses costumes ou ficar de vez pra lá. Esses problemas todos os líderes e as comunidades estão enfrentando agora e achando solução, pra não deixar pra depois, deixando passar o tempo e ficar na situação que muitas tribos do Sul do Brasil se encontram porque não enfrentaram logo. Todos líderes e comunidades estão de acordo na solução. Todos os líderes falaram. Todos os presentes tiveram a palavra. August La Bonté, tuxaua da aldeia guianense de Perseverance, falou, agradeceu convite recebido para reunião, oportunidade de ouvir o que nossas tribos pensam dele e do seu povo, oportunidade de falar o que pensa ele e seu povo de nós, da FUNAI, dos nossos regulamentos. Falou que nosso regulamento es

certo, que no lado frances também tem regulamento. Falou que política do go-
 verno frances é de dar bons materiais aos índios mas não o principal que é a
 terra. Elogiou FUNAI por seu trabalho e por dar terra para índios e disse que
 a reserva indigena continuar melhorando muitos índios que estão no outro la-
 do e voltarão pro lado brasileiro. Ele não voltará logo pois é funcionario do go-
 verno Frances. Lá Governo paga tuxauas salario prá eles se manterem. Pediu
 reunião de todas tribos tanto do lado brasileiro quanto do lado guianense e en-
 tre elas pediu compreensão. Se colocou a disposição da FUNAI, em Saint Georges,
 quanto a atendimento de índios nossos, em casos de emergencia, no hospital da-
 ali, como também no caso de ser preciso encaminhar para tratamento em Caienne,
 a custa do governo frances, na cota dos índios guianense. Delegado e Chefe da
 Juandancia também colocaram setor de saúde da FUNAI, em Belém, a disposição da
 tribo de Auguist. Auguist e outros índios da Guisna prometeram fazer reunião
 igual nossa lá e convidar tuxauas do nosso lado e FUNAI prá participar. Muita
 coisa foi falada e gravada mas gastaria muito papel prá ser escrita. Alem do
 que informamos, temos a dizer pro Senhor que todo inicio de ano fazemos uma
 reunião prá avaliar situação das comunidades e trabalhos feitos pela Aju-
 encia e Postes, assim procuramos participar do trabalho da FUNAI em Oiapoque
 Senhor Presidente, esperamos que o Senhor possa fazer alguma coisa mais por
 essas tribos que ficaram muitos anos em abandono. O Senhor já veio duas ve-
 zes na área e sabe como era nossa situação. Senhor Presidente, receba sauda-
 mentos de todos os tuxauas e comunidades da área do Oiapoque.

ALDEIA KUMENÉ - P.I. PALIKUR : 18/06/84.

Paulo Orlando Filho
 - PAULO ORLANDO FILHO -
 TUXAUA DOS ÍNDIOS PALIKUR

Henrique dos Santos Karipuna

HENRIQUE DOS SANTOS KARIPIUNA
 TUXAUA DOS ÍNDIOS KARIPIUNA
 ALDEIAS MANGA E Km-70.

Felizardo dos Santos
 FELIZARDO DOS SANTOS
 TUXAUA DOS GALIBI DO KUMARUMAN.

Manoel Floriano Macial
 MANOEL FLORIANO MACIAL
 TUXAUA DOS GALIBI MARWORNIO.

Gerardo Lod
 GERARDO LOD - TUXAUA DOS GALIBI
 DO RIO OIAPOQUE.

Manoel Primo dos Santos
 MANOEL PRIMO DOS SANTOS
 TUXAUA KARIPIUNA DE STA. IZABEL.

3 Mandamos escrever na maquina prá ficar mais bonito e facil de compreender.
 Apenas os tuxauas geral assinarem não ia ficar muita assinatura com to

Aldéia Kumanê, 18 de junho de 1984.

Senhor Delegado Salomão, conforme foi decidido na reunião das lideranças indígenas, feitas no Kumanê, P.I. Palikur, já enviamos para o Presidente da FUNAI, Dr. Jurandy Fonseca, o resumo da nossa reunião, dos assuntos principais que foram tratados. Estamos enviando ao Senhor Delegado a 2ª. via desse resumo, para o Senhor tomar conhecimento e fazer o favor de mandar tirar 22 cópias dessa carta e enviar para nós pra que a gente distribua as cópias entre Turucas, Chefes de Postos e Ajudancia.

Cordiais saudações minhas e do povo Palikur.

Paulo Orlando Filho
Paulo Orlando Filho

Turucas dos índios Palikur.

C O N V I T E

Eu, PAULO ORLANDO, TUXAUA DOS ÍNDIOS PALIKUR, VENHO CONVIDAR O PREZADO TUXAUA BEM COMO OS MEMBROS DO CONSELHO DESSA ALDEIA PARA UMA REUNIÃO COM O POVO PALIKUR, NA ALDEIA KUMENEN, PI. PALIKUR, NOS DIAS: 26, 27 e 28 DE MAIO DE 1984. ESSA REUNIÃO SERÁ PRA TRATAR ASSUNTOS DIVERSOS, DE INTERESSE DE TODAS AS TRIBOS DO OIAPOQUE. O BARCO DO KUMARUMAN TRANSPORTARÁ OS ÍNDIOS KARIPUNA, GALIBI MARWORNO, JUMINÃ, GALIBI DO RIO OIAPOQUE. ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM SERÁ DO POVO PALIKUR. CONVIDADOS ESPECIAIS: SENHOR DELEGADO FUNAI/BELÉM, SENHOR CHEFE DA AJUDÂNCIA DO OIAPOQUE, CHEFES DE POSTOS, TUXAUAS E CONSELHEIROS DE ALDEIAS PALIKUR DO LADO FRANCÊS.

ALDEIA KUMENEN: 09/05/1984.

Paulo Orlando

PAULO ORLANDO
TUXAUA DOS ÍNDIOS PALIKUR